

Análise intersemiótica comparativa das obras *O Clube Dumas* e *Bufo & Spallanzani*

Comparative intersemiotic analysis of the works *O Clube Dumas* and *Bufo & Spallanzani*

RESUMO

Emanuel Teixeira
emanuelteixeira2412@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Wellington Ricardo Fioruci.
fioruci@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Este artigo tem por objetivo descrever os estudos realizados durante o primeiro ano do projeto de pesquisa “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneas”, na UTFPR Campus Pato Branco. Busca-se, com esse trabalho, levantar questões que foram elaboradas acerca do gênero romance policial, sua gênese, atualizações e sua configuração na contemporaneidade. Além disso, duas obras literárias contemporâneas, *O Clube Dumas* e *Bufo & Spallanzani*, e suas respectivas adaptações cinematográficas foram analisadas. Através de pressupostos teóricos debatidos durante o processo de pesquisa, o grupo pôde identificar algumas características em comum em todos os “subgêneros” das narrativas de crime, mas também diversas ramificações que resultam em singularidades e aspectos específicos de algumas ficções policiais, com transgressões e manutenções incomuns ou únicas. A respeito das adaptações fílmicas dos textos, convergências e divergências foram encontradas, evidenciando a autonomia que cada gênero carrega na transposição das obras.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção policial. Ficção policial brasileira. Adaptações para o cinema.

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



ABSTRACT

This article aims to describe the studies made during the first year of the research project “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneas”, at UTFPR Campus Pato Branco. This work seeks to raise questions that were elaborated about the police novel genre, its genesis, updates and its configuration in contemporary times. In addition, two contemporary literary works, *O Clube Dumas* and *Bufo & Spallanzani* and their respective cinematic adaptations were analyzed. Through theoretical assumptions debated during the research process, the group was able to identify some common features in all “subgenres” of crime narratives, but also several ramifications that result in singularities and specific aspects of some police fictions, with transgressions and uncommon or unique maintenances. Regarding the filmic adaptations of the texts, convergences and divergences were found, highlighting the autonomy that each genre carries in the transposition of the works.

KEYWORDS: Police fiction. Brazilian police fiction. Movie adaptations.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o período de 08/2018 até 07/2019 no projeto “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneas”, orientado pelo Prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci, na UTFPR Campus Pato Branco. Esse projeto de pesquisa propõe-se a analisar romances policiais contemporâneos e suas adaptações cinematográficas, bem como destacar convergências, divergências e questões que possam ser levantadas a respeito de cada texto. O plano de trabalho abrangido neste artigo consiste na análise de duas obras literárias: *O Clube Dumas* e *Bufo & Spallanzani*, e suas respectivas adaptações cinematográficas: *O Último Portal* e *Bufo & Spallanzani*.

Os dois romances apresentam características comuns do gênero romance policial, porém, há também atualizações e outros elementos narrativos que dialogam com questões além do gênero. Dessa maneira, o presente artigo abodará os procedimentos metodológicos utilizados durante esse período de pesquisa, os resultados e discussões que emergiram da análise dos textos e as conclusões elaboradas após os estudos.

MATERIAL E MÉTODOS

O plano de trabalho abordado neste artigo contempla as seguintes obras: *O Clube Dumas*, de Arturo Pérez-Reverte, publicado em 1993; *Bufo & Spallanzani*, de Rubem Fonseca, publicado em 1985; *O Último Portal*, dirigido por Roman Polanski, de 1999; *Bufo & Spallanzani*, dirigido por Flávio Ramos Tambellini, de 2001. Com cada integrante do grupo a par dos textos a serem analisados nesse período de pesquisa, foram iniciados os estudos acerca do gênero romance policial, seus principais elementos, sua gênese e atualizações, dentre outros aspectos.

Próximo ao fim desse período de pesquisa, que consistiu na sondagem e análise das teorias acerca do gênero romance policial e a aplicação desse conhecimento nas obras incubidas a cada membro, o grupo iniciou a leitura dos pressupostos teóricos a respeito da teoria da adaptação. Aqui, foram apresentadas as principais questões envolvendo o processo de adaptação do texto literário para o fílmico, apontando os obstáculos e singularidades presentes nesse processo de transição de um gênero para outro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O romance policial e suas atualizações

A partir da análise realizada a respeito das teorias sobre o gênero romance policial, pôde-se entender que as narrativas criminais sofreram diversas mudanças ao decorrer dos anos. Todorov (2003) elenca três “subgêneros” do romance policial, sendo estes: romance de enigma, romance *noir* e romance de suspense. O romance de enigma é o que conhecemos como romance tradicional, remetendo

às histórias de detetive mais clássicas, como as de Arthur Conan Doyle e Agatha Christie, que giram em torno de um crime e o inquérito do acontecimento.

Dessa maneira, podemos entender o romance policial de enigma ou tradicional como uma narrativa composta de duas histórias: o crime e a investigação. Porém, a segunda história tem um foco apenas na racionalização do detetive sobre o acontecido, servindo apenas como uma forma de apresentar ao leitor como o detetive chega à determinada conclusão, assim, no romance de enigma, não é comum haver novos assassinatos ou crimes durante o inquérito. Os detetives tradicionais têm um forte aspecto científico e analítico, dotados de uma altíssima inteligência, tornando-os capazes de solucionar os casos de maneira desproporcional a um ser humano normal, como o leitor. Além disso, há também uma certa proteção do detetive nesse tipo de narrativa criminal, que não passa por muitos perigos durante a trama.

A segunda história só terá uma influência maior nas narrativas de crime com o romance *noir*. Aqui, a proteção do enredo sobre a figura do detetive se quebra, tornando-o um alvo em potencial de criminosos. Assim, a primeira história, a do crime, mantém sua importância, sendo um elemento basilar dos romances policiais, porém, a segunda história, a da investigação, também toma para si uma grande importância no enredo, de forma que ela não se tratará apenas do inquérito racional e seguro como um caminho para a conclusão do detetive, mas sim como uma jornada com perigos e situações inesperadas para as personagens (BOILEAU, NARCEJAC, 1991).

Todorov (2003) ainda aponta um terceiro “subgênero” do romance policial, sendo uma espécie de fusão dos dois estilos mencionados acima, o romance de suspense. Aqui, existe, ainda, a história do passado, a do crime, porém o inquérito não é totalmente desvalorizado também. Todavia, o principal elemento do romance de suspense é a incerteza que paira as personagens, de forma que o crime, embora já tenha ocorrido, ainda pode voltar a assombrar as personagens e trazer novas reviravoltas para a trama, trazendo o suspense e inquietação almejado por esse tipo de narrativa criminal.

Houve diversas outras ramificações, atualizações e manutenções do gênero romance policial até atingirmos a contemporaneidade. Durante o período de pesquisa, navegamos através de vários novos “subgêneros” que vieram a surgir, como o *hard-boiled*; o *thriller*; romances policiais místico-religiosos que utilizam de elementos como sociedades secretas e teorias da conspiração para construir narrativas de mistério em torno de algum crime (MASSI, 2011), dentre outros.

Ou seja, sobre o gênero romance policial, o que se pode perceber durante as discussões acerca do tema é que suas mudanças foram diversas, e que cada ramificação do gênero carrega suas próprias características e singularidades que as diferenciam uma das outras. Porém, a medida em que nos aproximamos das narrativas de crime contemporâneas, o que se percebe é que a transgressão desses gêneros também se tornou um elemento característico dos romances policiais (MASSI, 2011).

O Clube Dumas

Partindo para os resultados da análise das duas obras contempladas em meu plano de trabalho, *O Clube Dumas* demonstra ser exemplar na questão de como os romances policiais contemporâneos se constituem dentro de seu gênero. A obra acompanha a história de Lucas Corso, uma espécie de caçador de livros, que faz sua riqueza vendendo obras raras para grandes colecionadores por todo o mundo. Na obra, Corso é responsável por investigar um suposto livro satânico, capaz de invocar Satanás, ao mesmo tempo em que busca pistas sobre um outro livro que estava na posse de um grande colecionador, Enrique Taillefer, que faleceu através de um suicídio.

Nessa obra, se pode perceber que há a mescla de diversos elementos presentes em vários tipos de romances policiais, sendo a mais óbvia o misticismo e as questões religiosas e de sociedades secretas. Assim, a investigação do enredo se dá através da busca por respostas sobre o suposto ritual de invocação que está presente no grimório em posse de Corso, que aparenta ser a chave para a resolução de um mistério que flerta o tempo todo com o fantástico e o sobrenatural. Há também alguns elementos do romance *noir* pelo fato de trazer um grande valor para a história da investigação, mas, sobretudo, há uma influência do romance de suspense e o *thriller*, marcada por diversos confrontos que surgem de forma inesperada durante o inquérito de Corso, colocando em perigo a vida de diversas personagens (PÉREZ-REVERTE, 1995, p. 75).

Em um nível literário geral, a obra também é interessante por dialogar com o próprio leitor em seu enredo, através de menções a escritores e figuras reais de nosso mundo, como Alexandre Dumas, ao mesmo tempo que menciona personalidades fictícias, como Aristide Torchia, criadas pelo próprio autor (PÉREZ-REVERTE, 1995, p. 66). Assim, a investigação de Corso sobre a veracidade dos fatos e a resolução do mistério sobrenatural que cerca a trama também se transpõe para o nível narrativo da obra, de forma que o leitor também pode ser enganado pelo autor através de citações falsas e invenções adjacentes à fatos reais. Esse diálogo com o leitor também se manifesta através da metaficção da obra, que em diversos momentos afirma não se tratar de uma narrativa policial (PÉREZ-REVERTE, 1995, p. 306-307), ou adverte as personagens a não se iludirem com pistas falsas colocadas por um autor (PÉREZ-REVERTE, 1995, p. 396). Essa interação com o leitor resulta em um “jogo literário” (BOILEAU, NARCEJAC, 1991, p. 39) muito propício aos romances policiais, de forma que o mundo ficcional e o real se mesclam ao comando do autor, trazendo questionamentos e desafios para o leitor, que passa a ser não mais apenas um espectador da trama, mas uma figura ativa.

A adaptação cinematográfica de *O Clube Dumas, O Último Portal*, de Roman Polanski, traz consigo algumas divergências do texto original de Arturo Pérez-Reverte. A adaptação buscou limitar o número de personagens, de forma que alguns foram descartados e outros foram juntados em um só (Boris Balkan e Varo Borja). A premissa acerca do livro satânico foi mantida, e os encontros sobrenaturais de Lucas Corso também ocorrem na versão fílmica, porém, os finais também divergem, de forma a mudar a conclusão da trama.

Bufo & Spallanzani

Já sobre *Bufo & Spallanzani*, Rubem Fonseca também buscou implementar diversos elementos paródicos e transgressores dentro do gênero romance policial.

A trama gira em torno de Gustavo Flávio, um escritor que narra a história da obra. O crime é a morte de Delfina Delamare, uma *socialite*, amante de Gustavo Flávio, que faleceu com um tiro no peito. O inquérito do caso está por conta de Guedes, um policial do departamento criminal da cidade que busca informações sobre a vítima até encontrar as conexões desta com Gustavo Flávio. A narração dos fatos sobre a morte Delfina Delamare é interrompida por uma espécie de analepse, em que Gustavo Flávio narra um caso sobre antes de ser escritor, quando ainda se chamava Ivan Canabrava. Ivan investigava uma suposta fraude em uma agência de seguros em que trabalhava, porém, a conclusão de sua investigação acabou por colocá-lo em uma situação de foragido, saindo daí a razão de precisar mudar seu nome e iniciar uma nova carreira.

A trama de *Bufo & Spallanzani* é marcada por fortes elementos de fragmentação, de forma que a narrativa tem diversas divisões em seus capítulos, pois conta diversas histórias paralelamente. Em outras palavras, a história de Gustavo Flávio possui um crime e inquérito, já a história de Ivan Canabrava possui outro crime e inquérito, além disso, após a analepse, há a apresentação de um novo crime que passa a ser investigado em outro espaço além da cidade, em um local chamado Pico do Gavião. Dessa maneira, as diversas linhas de enredo tornam a história composta por diversos detetives, criminosos e vítimas, saindo da fórmula da primeira e segunda história presente nos romances tradicionais.

Assim como em outros romances policiais contemporâneos, *Bufo & Spallanzani* também possui um detetive desprovido da segurança que era garantida aos investigadores tradicionais. Além disso, é interessante notar o fato de Gustavo Flávio ser um escritor, visto que a obra tem diversas conexões intertextuais, paródicas e metaficcionalis. Assim, Rubem Fonseca consegue construir diálogos com diversas questões literárias e sociais dentro de uma narrativa de crime, mostrando a versatilidade do gênero romance policial.

Gustavo Flávio é um narrador que busca enganar os leitores em diversos momentos do enredo, seja para passar uma imagem de inocência, seja para demonstrar alguma forma de autoridade com seu conhecimento literário e eloquência (FONSECA, 1991, p. 181). Portanto, é interessante notar como as personagens caricatas das histórias policiais como o criminoso, a vítima e o detetive são exploradas com muita criatividade por Rubem Fonseca que, ao transgredir os “subgêneros” do texto policial, consegue criar novas oportunidades para a utilização de aspectos muito diferenciados na literatura de massa.

Sobre a adaptação cinematográfica, “*Bufo & Spallanzani*”, dirigido por Flávio Ramos Tambellini, traz muitas convergências com o texto original de Rubem Fonseca. A maioria das personagens e tramas são mantidas, inclusive a analepse que conta a história de Ivan Canabrava, porém, há também a eliminação de algumas, e o “terceiro crime” que se passa no Pico do Gavião também foi descartado. A versão fílmica da obra aparenta ter tido sucesso em mostrar alguns dos principais pontos da narrativa de Rubem Fonseca, de forma a colocar uma nova versão da narrativa criminal para o público do cinema.

CONCLUSÕES

O projeto de pesquisa teve sucesso em oferecer uma miríade de materiais teóricos a respeito do romance policial e suas atualizações durante todo esse

período. Sendo assim, todos os integrantes puderam analisar de forma crítica as obras literárias e os filmes, expondo seus pontos de vista e conclusões através dos seminários e os diversos debates efetuados ao longo do processo.

Com os resultados da análise das obras de Arturo Pérez-Reverte e Rubem Fonseca, pôde-se perceber que o gênero romance policial continua oferecendo muitos caminhos de manutenção, atualização e transgressão de elementos dentro de suas características. Dessa forma, os romances policiais contemporâneos como literatura de massa podem oferecer questionamentos muito pertinentes à sociedade atual e não devem ser descartados como livros sem conteúdo. Além disso, as adaptações cinematográficas atuam com autonomia, criando uma nova obra ao transpor os textos, o que serve como porta de entrada para outros textos literários do gênero romance policial.

AGRADECIMENTOS

Este estudo só foi possível graças à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que fomentou a bolsa direcionada a esse projeto de pesquisa. Além disso, agradeço ao orientador Prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci e aos colegas do projeto pelos auxílios nesse processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOILEAU-NARCEJAC. **O romance policial**. Trad. Valter Kehdi. São Paulo: Ática, 1991.

Bufo & Spallanzani. Brasil. Direção: Flávio Ramos Tambellini. Quanta Centro de Produções Cinematográficas. 2001. 1 DVD (96 min), color.

FONSECA, Rubem. **Bufo & Spallanzani**. 24^o ed. Revista pelo autor - São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MASSI, Fernanda. **O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

O Último Portal. EUA. Direção: Roman Polanski. Artisan Entertainment, R. P. Productions. 1999. 1 DVD (133 min), color.

PÉREZ-REVERTE, Arturo. **O Clube Dumas**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

TODOROV, Tzvetan. Tipologia do romance policial. In: **Poética da Prosa**. Trad. Claudia Berliner. Ed. Martins Fontes. São Paulo. p. 63-77. 2003.